

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS MUDIÁTICOS NA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JUNIOR: COMPARAÇÃO DA ANSIEDADE ENTRE EQUIPES NA ESTREIA

Cecarelli, L.R.; Rocha Lima, E.M.; Isler, G. L.; Lopes, F.J.; Machado, A.A. Departamento de Educação Física, UNESP - Rio Claro. CNPq/PIBITI.

Introdução

O futebol é reconhecidamente o esporte mais praticado no mundo, e segundo Dacal (2010) agrega valores nos âmbitos educacionais, econômicos, políticos e culturais.

Moioli (2004) argumenta que em muitos casos, os adolescentes buscam nesse esporte a oportunidade de mudança de vida, uma espécie de luta por melhores condições, ascensão social e financeira.

Deste modo, uma das principais competições que possibilita este objetivo é a Copa São Paulo de Futebol Júnior, que é reconhecida como o maior e mais disputada competição de futebol para atletas juniores do Brasil, com grande destaque no cenário do futebol brasileiro, uma enorme cobertura da mídia e dos meios de informação e a atenção de grandes clubes do país e do mundo.

Objetivos

Este trabalho visou comparar possível ansiedade de 4 equipes durante 2 partidas de estreia da Copa São Paulo de Futebol Júnior.

Metodologia

Neste trabalho utilizou-se gravações das partidas, de modo a permitir a análise dos comportamentos e ações dos atletas.

Para análise, foram destacados os principais comportamentos observados dos 56 atletas, possibilitando mapear todo o jogo e a intervenção dos atletas, o que permitiu parear esta observação com o referencial teórico sobre ansiedade e traçar possíveis conclusões, baseadas na incidência ou não de fatos que levam a interpretação de um gesto sob ansiedade.

Resultados e discussão

A partir da análise dos dados, destaca-se que 78% dos atletas analisados apresentaram ações sob possível influência deste fator.

As principais ações que demonstram possível influência de um processo ansioso e, assim, elencadas para análise foram: erro de passe “fácil” (24%); “fugir” do jogo (21%); chutar de qualquer jeito (16%); passe muito afobado (12%); erro de domínio (10%); correr “à toa” (7%); posicionar-se errado (6%) e ficar olhando para a torcida (4%).

Dentre as partidas analisadas nota-se na partida “A” 204 ações apresentadas pela equipe A1, enquanto a equipe A2 realizou 258 das ações destacadas. Assim, percebe-se que a equipe A2 demonstrava maior probabilidade de estar ansiosa durante a partida que a equipe A1.

Pela partida B, a equipe B1 apresentou 302 ações e a equipe B2 as outras 206, denotando estar aparentemente menos ansiosa que a equipe adversária B1.

Considerações finais

A partir dos resultados obtidos foi possível identificar quais equipes apresentaram mais ações que sugeriam possível estado ansioso durante as partidas.

Deve-se atentar aos motivos desencadeadores da ansiedade para possibilitar que os atletas possam ter um bom desempenho em partidas desta competição.

Destaca-se então, a fundamental presença de um profissional da Psicologia do Esporte para que trabalhe com os atletas durante todo o desenvolvimento da competição, permitindo a estes ter maior controle e técnicas de manejo da ansiedade, dificultando a queda de rendimento devido a este aspecto emocional.

Referências

MOIOLI, A. **A convivência do técnico e os atletas adolescentes na modalidade de futebol: uma análise intercondutal das relações afetivas na equipe.** Rio Claro: UNESP (Dissertação de mestrado), 2004.

DACAL, T. **Futebol movimento R\$ 1,9 bi no mercado brasileiro.** Direito Esporte Clube. 2010. Disponível em <http://www.direitoesportecolube.com.br/tag/movimentacao-financeira-futebol/> . Acessado em 27 de Setembro de 2011.